

## EDITORIAL

*Prof<sup>a</sup>. Regina Célia Lima Caleiro*

*Conselho Editorial*

A *UNIMONTES CIENTÍFICA* inaugura neste número um novo formato para a publicação de artigos agrupados em forma de dossiês, modelo adotado também para os próximos números. Nesse sentido o presente volume, o Dossiê organizado pela Professora Cláudia Maia, contempla os temas: gênero, corpo e história das mulheres.

Os outros artigos publicados, contemplando várias áreas do conhecimento e temas diversos, referendam a proposta da *UNIMONTES CIENTÍFICA* que é trazer para os leitores a diversidade da produção acadêmica contribuindo na divulgação e nos debates sérios empreendidos por professores e alunos comprometidos com a qualidade da universidade que pretendemos consolidar.

Muito se tem escrito acerca da invisibilidade das mulheres na produção historiográfica anterior à década de 1980. Não é objetivo desta apresentação nem haveria espaço para tanto, arrolar as dificuldades encontradas pelos primeiros pesquisadores, tanto no que se refere às fontes, quanto à resistência encontrada entre seus pares. Uma e outra promoveram longos debates e a ruptura com os ideais de uma história de “homens” entendidos como seres humanos destituídos das especificidades inerentes ao seu sexo.

Há um consenso de que o feminismo constituiu-se como impulso vital para esta produção acadêmica, mas, atualmente a preocupação dos pesquisadores é fazer uma distinção entre trabalhos históricos sobre as mulheres e trabalhos preocupados com a opressão passada e presente das mulheres.

Gênero emergiu como categoria de análise como uma crítica ao determinismo biológico, e para resolver questões metodológicas presentes nos estudos feministas ao focalizar o sexo ou a mulher como categoria analítica. O conceito passou ser utilizado para teorizar a problemática da diferença sexual rejeitando explicitamente as explicações biológicas. O enfoque dos estudos que utilizam esta categoria é conforme Joan Scott, historiadora norte-americana, o caráter fundamentalmente social e cultural das distinções baseadas no sexo,

sublinhando o caráter relacional entre mulheres e homens, pois a compreensão de um, não se dá sem o outro. A categoria gênero também é amplamente usada para pensar a questão das diferenças dentro da diferença, pois, o termo “mulheres” não pode ser usado sem modificação: fala-se em mulheres de cor, judias, lésbicas, trabalhadoras, pobres, mães solteiras, etc., explicitando, assim, as preocupações dos pesquisadores em articular gênero, classe e raça. A utilização desta categoria pressupõe ainda a sua historicização, pois, conforme Scott, mulheres e homens reais não cumprem os termos e modelos de sua sociedade ou das categorias de análise dos pesquisadores.

Este número da *UNIMONTES CIENTÍFICA* contempla alguns deles com abordagens diferenciadas que certamente agradarão nossos leitores contribuindo sobremaneira para divulgar pesquisas recentes e provocar os que ainda resistem ao tema “mulheres”. Infelizmente o meio acadêmico, tanto quanto a sociedade de modo geral, ainda abriga guetos preconceituosos, que empreendem juízos de valor que reforçam as ideologias de dominação racial e política disfarçadas em uma falsa harmonia em que supostamente se assentou a História do Brasil.

Mais uma vez agradecemos aos autores, colaboradores e profissionais que contribuíram para a publicação deste volume.